

**P A P E I S   A V U L S O S**  
DO  
**DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA**  
**SECRETARIA DA AGRICULTURA — SÃO PAULO - BRASIL**

---

**RESULTADOS ORNITOLÓGICOS DE UMA EXCURSÃO  
AO ESTADO DO MARANHÃO**

EURICO ALVES DE CAMARGO

O Estado do Maranhão, pela sua posição geográfica, tendo a leste o chamado Nordeste, a oeste o começo da Hileia brasileira e ao sul o centro com a sua formação de capões, cerrados e campos, abrange três zonas distintas, a saber: a oriental compreendida entre o centro e a nordestina; a ocidental, já bem mais próxima da amazônica e a centro-meridional, que se liga à zona central brasileira.

Dos estados brasileiros é, até hoje, um dos menos trabalhados do ponto de vista ornitológico. O primeiro a explorá-lo foi J. B. Spix (7) que, em companhia de Martius, pelo ano de 1819, vindo do Piauí, internou-se no Maranhão, descendo o Itapicuru até São Luiz, e que descreveu o pouco material de aves coletado. O segundo parece-nos que foi Schwanda que, estabelecido no Maranhão, colecionou de 1905 a 1910, mas limitando-se apenas ao litoral do Estado. Parte do material ornitológico, coletado por esse naturalista-comerciante, foi enviada para a Europa e parte vendida a diversos museus da América, inclusive o Museu Paulista, e atualmente no Departamento de Zoologia.

Em fins de 1923 foi o Maranhão visitado por Mme. Snethlage e pelo seu sobrinho H. E. Snethlage, os quais também limitaram-se a colecionar no litoral. Em 1924 o H. E. Snethlage voltou a colecionar, mas desta feita no centro do Estado.

Em 1925 tornou o H. E. Snethlage a percorrer o Maranhão, dirigindo-se agora para o seu extremo sul. O material zoológico, das três coletas, foi enviado para o Field Museum, de Chicago.

O material ornitológico em estudo provém de uma excursão levada a cabo por P. E. Vanzolini, biólogo do Departamento de Zoologia, que em companhia do seu auxiliar D. Seraglia, em começo de Janeiro de 1955, seguiu para aquele Estado, a fim de coligir material para as coleções da referida instituição. É ele bastante variado, vindo aumentar o pouco que na última havia daquela parte do Brasil, adquirido de Schwanda, por compra, no começo deste século. Os lugares explorados pelos excursionistas foram Barra do Corda, Aldeia do Ponto, Pedreiras, Sta. Vitória e Ipiranga, todos situados no centro do Maranhão, às margens do Rio Mearim.

Entre as aves recebidas, ha duas que representam formas sem exemplares até então nas coleções do Departamento de Zoologia. São elas: *Gnorimopsar chopi sulcirostris* (Spix), a popular Grauna do norte, muito apreciada pelo seu mavioso canto, e *Colaptes campestris chrysosternus* (Swainson), pica-pau do campo, cuja raça tipica é privativa do centro e sudeste do Brasil.

### LISTA DAS AVES COLECCIONADAS

#### Familia Tinamidae

*Crypturellus parvirostris* (Wagler) *Inambu-chororó*  
♂ juv., Aldeia do Ponto, 22 de fevereiro.

Este inambu ocorre provavelmente em todos os estados do Brasil. A sua ocorrência no Maranhão de ha muito se achava provada. O exemplar, apesar de ainda pinto, pôde ser determinado.

#### Familia Threskiornithidae

*Phimosus infuscatus nudifrons* (Spix) *Tapicuru*  
♀, Lago Ipixuna-açu, Rio Mearim, 12 de janeiro.

Com sua notificação pela primeira vez no Maranhão, onde era mais que provável ocorrer, amplia-se a área conhecida da espécie. As medidas do bico de exemplares de ambos os sexos, procedentes de diversas partes do Brasil, mostram que nos ♂ são 20 a 25 mm mais compridas que nas ♀. Sendo esta a única diferença que conseguimos notar entre os sexos.

#### Familia Falconidae

*Gampsonyx swainsonii swainsonii* Vigors *Cauré*  
♀, Barra do Corda, 24 de janeiro.

Este pequeno rapace ocorre em quase todos os Estados brasileiros.

#### Familia Columbidae

*Scardafella squammata squammata* (Lesson) *Fogo-apagou*  
♀, Aldeia do Ponto, 18 de fevereiro.

*Columbigallina talpacoti talpacoti* (Temminck) *Rolinha*  
♂, Aldeia do Ponto, 21 de fevereiro.

Ave que anda comumente em bando, e uma das de maior distribuição em território brasileiro, não havendo recanto do país em que ela não seja encontrada.

#### Familia Psittacidae

*Aratinga jandaya* (Gmelin) *Jandaia*  
♂, Barra do Corda, 26 de janeiro.

Exemplar adulto, tendo o píleo, pescoço e o peito amarelo; o abdome vermelho-claro, o uropígio avermelhado, as asas azuis e bastante debruadas de verde; as retrizes verde-amareladas com as pontas azuis. Trata-se da verdadeira Jandaia do nordeste brasileiro.

*Aratinga aurea aurea* (Gmelin) *Periquito-rei*  
♂, Aldeia do Ponto, 16 de fevereiro.

*Brotogeris chiriri* (Vieillot) *Periquito*  
♂ e ♀, Barra do Corda, 31 de janeiro.

## Familia Trochilidae

Confrontando-se exemplares da raça tipica com os da raça acima, notam-se logo as diferenças de colorido que levaram Hellmayr (3) a separar das do nordeste as aves do Brasil norte e centro. As aves do nordeste têm o dorso e o abdomen verde azulado, em vez de verde escuro. Esta diferença é notada à primeira vista.

A distribuição geográfica de *E. m. macroura* é limitada ao Brasil norte-centro e a de *E. macroura simoni* ao nordeste brasileiro.

## *Heliactin cornuta* (Weid) Beija-flor

Insexuado, Aldeia do Ponto, 17 de fevereiro.

Exemplar ainda jovem, cujo sexo não pôde ser determinado, é o primeiro da espécie a entrar para as coleções do Departamento, procedente do Brasil oriental. Concorda perfeitamente com varios outros provenientes do Brasil central.

## Familia **Galbulidae**

*Galbulia ruficauda rufovirens* Cabanis      *Ariramba da mata virgem*  
Um ♂ e duas ♀, Aldeia do Ponto, 16, 21 e 23 de fevereiro.  
Uma ♀, Barra do Corda, 27 de janeiro.

Este galbulida ocorre em quase todo o Brasil; todavia, a sua ocorrência não foi ainda notificada nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, onde provavelmente deverá ocorrer.

## Familia **Bucconidae**

*Nystalus maculatus maculatus* (Gmelin) *Rapazinho dos velhos*  
 3 ♂, Barra do Corda, 29 de janeiro e 6 de fevereiro.

Buconida de ocorrência mais ou menos comum no Brasil oriental, septentrional e central. A espécie foi desdobrada em quatro raças, três das quais não encontradas até aqui fora do território brasileiro.

*Monasa nigrifrons nigrifrons* (Spix) Tanguru-pará  
Um ♂ e duas ♀, Sta. Vitoria, 19 de janeiro.

Ave de larga distribuição no Brasil oeste-septentrional e central, inclusive o Estado de São Paulo, onde foi coletado um exemplar em Itapura, por Garbe em 1904. Foi talvez uma ocorrência acidental, pois de lá para cá não mais foi ela encontrada ao sul do paralelo 20.<sup>o</sup>.

*Chelidoptera tenebrosa tenebrosa* (Pallas) *Andorinha do mato*  
♀, Barra do Corda, 23 de janeiro.  
♀, Aldeia do Ponto, 18 de fevereiro.

## Familia Picidae

*Colaptes campestris chrysosternus* (Swainson) Pica-pau do campo  
2 insexuados, Aldeia do Ponto, 19 e 25 de fevereiro.

Das raças de *campestris* esta ainda não era representada nas coleções do Departamento de Zoologia. As medidas do exemplar que

é adulto e tomou o n.º 38.714, são as seguintes: asa 146 1/2 mm; cauda 109 mm; bico 31 1/2 mm; tarso 24 mm. Em as confrontando com as medidas de *C. c. campestris*, confirma-se o seu menor tamanho. Quanto ao colorido, não pudemos notar nada capaz de separar as duas formas; mas como só um dos nossos especimes é adulto, pode acontecer que nos tenham escapado diferenças faceis de se notar quando examinados varios exemplares em conjunto.

*Leuconerpes candidus* (Otto)

Birro

♀, Aldeia do Ponto, 25 de fevereiro.

Pica-pau de larga distribuição no Brasil, não sendo porém ainda notificada a sua ocorrência do Estado de São Paulo para o sul.

*Chrysotilus melanochloros flavigularis* (Sundevall)

Pica-pau

♂ jovem, Ipiranga (Rio Mearim), 20 de janeiro.

O exemplar, quanto ainda muito jovem, concorda perfeitamente com os da raça do nordeste brasileiro.

*Picumnus pygmaeus* (Lichtenstein)

Pica-pauzinho

♂, Barra do Corda, 6 de fevereiro.

De nosso conhecimento é este o segundo exemplar desta espécie colecionado no Estado do Maranhão. O primeiro, uma ♀, foi colecionado por H. Snethlage em Codó, à margem do Rio Itapicuru, em 1924.

No confronto com varios outros procedentes de diversas localidades da Bahia, nota-se logo que o exemplar em estudo tem o dorso, o abdomen e as coberteiras das asas mais claros; as primarias e as secundarias muito mais denegridas. Hellmayr, 1929 (3: 418) já notara que o exemplar de Codó, que ele teve em mãos, era mais claro em baixo que dois outros de Macaco Seco (proximo de Andarai, Bahia), aventando a possibilidade de constituirem duas raças.

#### Família Dendrocaptidae

*Lepidocolaptes angustirostris coronatus* (Lesson)

3 ♂ e 1 ♀, Aldeia do Ponto, 17, 21, 25 e 26 de fevereiro.

♀, Atolador, 25 de fevereiro.

Hellmayr, 1929 (3: 359) estudando uma serie dos estados do Maranhão, Piauí e Goiás, achou-a muito uniforme, notando apenas uma pequena variação da cor, que ia do canela claro para um pouco mais escuro.

*Nasica longirostris australis* Griscom & Greenway

Arapaçu

Um insexuado, São José (Rio Mearim), 11 de janeiro.

A localidade mais oriental onde este arapaçu foi encontrado, até hoje, é Santo Antonio, à margem esquerda do baixo Tocantins, Goiás. O exemplar ora em estudo procede da localidade acima indicada, constituindo a primeira verificação da sua ocorrência no Estado do Maranhão.

O exemplar concorda em colorido com os de uma grande serie dos estados do Pará e Amazonas. Havendo variação no tamanho dos bicos, tomamos a medida do bico de todos os exemplares existentes na coleção do Departamento de Zoologia, e cuja relação consta da tabela abaixo. A população da margem norte do Rio Amazonas tem o bico do comprimento medio de  $66,40 \pm 0,99$  (56-70 mm), ao passo que na população que se espalha para sudoeste a media é maior,

$71,70 \pm 0,73$  (66-80 mm); portanto,  $t = 4,27$ , o que significa uma probabilidade superior a 0, 99 de as referidas populações serem distintas. (\*)

Somos obrigados, por conseguinte a reconhecer na especie duas populações subespecificamente diferenciadas, não obstante o parecer contrario de Gildenstope, 1945 (2: 143), que alega não ter achado em 49 exemplares, inclusive do alto Rio Juruá, nada que distinguisse as populações de ambas as margens do Rio Amazonas. Portanto, reconhecemos a validade fora de discussão de *Nasica longirostris australis* Griscom & Greenway, 1937 (1: 432), ao proporem a separação das aves de Santarem (Rio Tapajós).

TABELA DE MEDIDAS DO COMPRIMENTO DO CULMEN  
(em milímetros)

RIO AMAZONAS, norte

N.º	31.986, ♀, Rio Vila Nova (Macapa),	Lasso col.	70
20.653,	♂, Igarapé Anibá,	Olalla col.	66 1/2
20.686,	♂, " "	"	70
20.883,	♂, " "	"	64
21.065,	♂, " "	"	67
20.978,	♀, Lago Canaçari,	"	65
21.245,	♂, " "	"	56
20.679,	♀, Itacoatiara,	"	66
20.852,	♂, Silves,	"	66 1/2
16.633,	♀, Manacapuru,	Camargo col.	69
16.634,	♀, "	"	68
15.619,	♂, Patauá,	Olalla col.	66
15.620,	♀, "	"	68

RIO AMAZONAS, sul

10.756,	♀, Taperinha (Rio Tapajós)	Garbe col.	70 1/2
20.678,	♂, Caxiricatuba "	Olalla col.	66
21.070,	♂, "	"	72
20.842,	o?, "	"	70
21.147,	♀, "	"	70
21.246,	♂, Piquiatuba (Rio Tapajós),	"	74
20.696,	♂, Foz do Curuá	"	70
21.063,	♀, "	"	75
21.064,	♂, "	"	66
20.677,	♂, Lago do Batista (foz do Madeira),	"	67
20.680,	♂, " " "	"	72
3.492,	♂, Rio Juruá (João Pessoa),	Garbe col.	72
3.491,	♀, " " "	"	80
20.562,	♂, Rio Eiru (Sta. Cruz), Rio Juruá, Olalla col.	"	73
21.067,	♂, Rio Eiru (Sta. Cruz, Rio Juruá,	"	70
21.068,	♂, " " " "	"	72
21.066,	♀, João Pessoa (Rio Juruá),	"	72
20.561,	♀, Santo Antonio (Rio Eiru),	"	74
21.146,	o?, " " " "	"	74

ESTADO DO MARANHÃO

38.157, o?	São José, Rio Mearim	"	74 1/2
------------	----------------------	---	--------

(\*) Agradecemos a Dna. Therezinha Heitzmann o calculo da diferença entre as medias de comprimento de bicos nas duas populações.

## Familia Furnariidae

*Phacellodomus rufifrons specularis* Hellmayr  
 ♂, Serra do Ponto, 23 de fevereiro.

*Carregá-madeira*

É com alguma duvida que incluimos o presente exemplar na raça de Hellmayr, cuja localidade típica é Pau d'Alho, proxima de Recife, Pernambuco. O exemplar em questão não possui o encontro tingido de ruivo; a fronte é fortemente ruiva como em *P. r. specularis*, porem vai decrescendo de tonalidade até à nuca, onde forma leve contraste com o colorido do dorso, o que não se dá com os exemplares de Pernambuco existentes nas coleções do Departamento de Zoologia; as rectrizes do especime do Maranhão são de cor cinza, sem nenhum tom arruivado, ao passo que aqueles as têm banhadas de ruivo.

Com mais material do Maranhão, é possivel que se possa chegar a uma conclusão sobre o significado destas diferenças.

## Familia Formicariidae

*Taraba major stagurus* (Lichtenstein)  
 ♀, Ipiranga, Rio Mearim, 20 de janeiro.

Este formicario é bastante comum no Estado do Maranhão, donde o Departamento já possuia alguns exemplares, adquiridos de Schwanda. Hellmayr (3: 365) examinou uma boa serie de exemplares desta raça, procedentes de diversas localidades daquele Estado, pelo que poude verificar que os colecionados na parte meridional se aproximam mais dos da Bahia (Macaco Seco) e os da parte septentrional formam transição com *T. m. semifasciatus* (Cabanis) do baixo Amazonas e leste do Pará.

## Familia Cotingidae

*Tityra cayana brasiliensis* (Swainson)  
 ♂ e ♀, Aldeia do Ponto, 17 e 23 de fevereiro.

*Araponguira*

Este cotingida é notificado pela primeira vez no Maranhão. Não ha a menor duvida de que pertença à raça *T. c. brasiliensis*, não só pela coloração preta uniforme do bico, que na forma típica é amarelado com as pontas pretas, como tambem por ter a ♀ a cabeça riscada de inumeras estrias longitudinais pretas, em vez de tê-la completamente preta como se dá com as ♀ de *T. c. cayana*.

*Procnias averano averano* (Hermann)  
 ♂, Barra do Corda, 28 de janeiro.

*Araponga*

Ha bem pouco tempo é que o Departamento de Zoologia conseguiu um casal deste cotingida, procedente da Serra do Baturité e doado pelo "Serviço de Estudos e Pesquisas Sobre a Febre Amarela"; mas em 1952 foi colecionado 1 ♂ em Mangabeiras, Estado de Alagoas, por Oliverio Pinto. No Estado do Maranhão foram colecionados em 1924 e 1925, 2 ♂ e uma ♀ por H. Snethlage em Grajau e Tranqueira. A sua ocorrência ainda no centro daquele Estado é confirmada pela coleta deste exemplar.

A sua distribuição vai do Maranhão até o Estado de Alagoas.

## Familia Tyrannidae

<i>Muscivora tyrannus tyrannus</i> (Linnaeus)	<i>Tesoura</i>
2 ♂, Aldeia do Ponto, 18 e 23 de fevereiro; 1 ♀, 21 de fevereiro.	
<i>Tyrannus melancholicus despotes</i> (Lichtenstein)	<i>Siriri</i>
♂, Barra do Corda, 4 de fevereiro.	
♂, Aldeia do Ponto, 21 de fevereiro.	
<i>Myiodynastes solitarius</i> (Vieillot)	<i>Bem-te-vi do mato</i>
♀, Barra do Corda, 27 de janeiro.	
<i>Megarynchus pitangua pitangua</i> (Linnaeus)	<i>Nei-nei</i>
2 ♂, Aldeia do Ponto 17 e 22 de fevereiro.	
<i>Myiozetetes similis pallidiventris</i> Pinto	<i>Bem-te-vi pequeno</i>
♂, Palmeiral (Rio Mearim), 18 de janeiro.	
<i>Elaenia cristata</i> Pelzeln	
♂, Aldeia do Ponto, 19 de fevereiro.	
<i>Suiriri affinis affinis</i> (Burmeister)	
2 ♂, Aldeia do Ponto, 25 e 26 de fevereiro.	

## Familia Hirundinidae

<i>Progne chalybea chalybea</i> (Gmelin)	<i>Andorinha</i>
♂ e ♀, Aldeia do Ponto, 17 de fevereiro.	
<i>Stelgidopteryx ruficollis ruficollis</i> (Vieillot)	
♂, Pedreiras, 15 de janeiro.	
<i>Hirundo rustica erythrogaster</i> Boddaert	
♀, Barra do Corda, 29 de janeiro.	
Andorinha cuja ocorrencia no Brasil é regular como emigrante do hemisferio septentrional.	
<i>Iridoprocne albiventer</i> (Boddaert)	<i>Andorinha pequena</i>
♂, Marianopolis, 16 de janeiro.	

## Familia Corvidae

<i>Cyanocorax cyanopogon</i> (Wied)	<i>Câ-câ</i>
♂, Barra do Corda, 29 de janeiro.	
Esta gralha ocorre em todo o Brasil este-septentrional e centro-oriental.	
<i>Uroleuca cristatella</i> (Temminck)	<i>Gralha do campo</i>

♀, Aldeia do Ponto, 18 de fevereiro.

No respeito ao Maranhão, esta especie parece só ter sido colecionada no extremo sul. A sua distribuição fica, pois, sensivelmente dilatada.

## Familia Troglodytidae

<i>Heleodytes turdinus turdinus</i> (Wied)	<i>Garrinchão</i>
♀, Barra do Corda, 31 de janeiro.	
<i>Troglodytes musculus clarus</i> Berlepsch & Hartert	<i>Curruira</i>
♂, Aldeia do Ponto, 16 de fevereiro.	

## Familia Mimidae

*Donacobius atricapillus atricapillus* (Linnaeus)  
 ♂, Mamona (Rio Mearim), 11 de janeiro.

*Japacanim*

Em 1951 foi colecionado pelo Departamento de Zoologia em Rio Branco, Territorio do Acre, um exemplar desta especie que foi por nós determinado, cf. Pinto & Camargo, (6) como *D. atricapillus albivittatus*. Esta raça foi descrita por Lafresnaye & d'Orbigny (5), de Chiquitos e Guarayos, Bolivia. O principal carater que levou os criadores da raça a separar as aves bolivianas das brasileiras, foi a presençā, nas aves da Bolivia, de uma lista branca sobre os supercilios, o que pudemos tambem observar no exemplar do Acre.

## Familia Turdidae

*Turdus leucomelas albiventer* Spix  
 2 ♂, Barra do Corda, 27 e 30 de janeiro.  
 ♀, Aldeia do Ponto, 20 de fevereiro.

*Sabiá branco*

## Familia Coerebidae

*Dacnis cayana paraguayensis* Chubb  
 ♂ e ♀, Aldeia do Ponto, 18 e 22 de fevereiro.  
 ♀, Atolador (Chapada do Ponto), 23 de fevereiro.

*Sai azul*

Hellmayr (3: 268), estudando varios exemplares do litoral-oeste e do interior do Maranhão, verificou que as medidas dos exemplares do interior eram mais avantajadas que as dos do litoral-oeste, razão pela qual considerou aqueles como *D. c. paraguayensis* e estes como *D. c. cayana*.

*Conirostrum speciosum speciosum* (Temminck)  
 ♂, Barra do Corda, 21 de janeiro.

O nordeste do Brasil ainda não estava incluido na area deste passarinho que é bastante comum nos estados do centro-sul.

## Familia Tersinidae

*Tersina viridis viridis* (Illiger)  
 ♂ jovem, Barra do Corda, 23 de janeiro.

*Sai andorinha*

A especie é notificada pela primeira vez no Maranhão. A plumagem do exemplar ainda denota imaturidade, sendo por isso muito exigua a suas medidas.

## Familia Thraupidae

*Tangara cayana flava* (Gmelin)  
 2 ♂ e uma ♀, Aldeia do Ponto, 21 de fevereiro.

*Saira*

Não é sem razão que Hellmayr (3: 162) aceita com duvida a raça *chloroptera*. Com efeito confrontando varios ♂ e ♀ de *T. c. flava* procedentes da Bahia, Pernambuco e Alagoas com *T. cayana chloroptera* de São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, não nos foi possivel encontrar a menor diferença entre estes e aqueles.

*Thraupis virens virens* (Linnaeus)  
 ♂, Arari, 10 de janeiro.  
 ♀, Vitoria do baixo Mearim, 11 de janeiro.  
 ♂, Barra do Corda, 6 de fevereiro.

*Sanhaço*

*Thraupis palmarum palmarum* (Wied) *Sanhaço do coqueiro*  
 ♂, Arari, 10 de janeiro.  
 ♂ e ♀, Aldeia do Ponto, 16 e 24 de fevereiro.

Este sanhaço é de larga distribuição no Brasil. A raça tipica, *T. p. palmarum*, ocorre na parte oriental e centro ocidental, ao passo que *T. p. melanoptera* tem a sua área de dispersão restringida ao Brasil amazonica (menos o leste do Pará) e o norte de Mato Grosso.

*Ramphocelus carbo carbo* (Pallas) *Pipira do papo vermelho*  
 ♂, Tabocal, baixo Mearim, 10 de janeiro.  
 ♂ e ♀, São José, Rio Mearim, 11 de janeiro.  
 ♂ e ♀, Barra do Corda, 3 de fevereiro.

*Piranga flava saira* (Spix) *Canario do mato*  
 2 ♂ e duas ♀, Aldeia do Ponto, 18 e 22 de fevereiro.  
 ♀, Atolador (Chapada do Ponto), 23 de fevereiro.

*Tachyphonus rufus* (Boddaert) *Pipira preta*  
 2 ♂ e duas ♀, Barra do Corda, 24 de janeiro.

*Cypsnagra hirundinacea pallidigula* Hellmayr  
 2 ♂ e uma ♀, Aldeia do Ponto, 18 e 25 de fevereiro.

Do território brasileiro são estes os primeiros que entram para as coleções do Departamento de Zoologia, onde a raça estava até então representada por um único exemplar procedente da Bolívia (Rio Beni). Confrontando os do Maranhão com o exemplar do Rio Beni, notamos que os primeiros apresentam a garganta mais palida e o abdômen mais claro, quase branco. Este contraste mais se acen-tuou quando compararmos espécimes do Maranhão e do Rio Beni com 15 outros da raça tipica, procedentes dos estados de São Paulo, Mato Grosso e Goiás. De fato *C. h. hirundinacea* tem a garganta cor de ferrugem muito carregada e o abdômen com um leve banho da mesma cor, enquanto que os de *C. h. pallidigula* têm a garganta levemente tingida de ferrugem e o abdômen de um branco quase puro. O bico da raça *pallidigula* é mais robusto, o que confirma a observação anterior de Hellmayr. Gyldenstolpe (2: 279) teve em mãos vários exemplares da Bolívia septentrional, determinando-os como *C. h. pallidigula*.

*Nemosia pileata caerulea* (Wied)  
 Um ♂ e duas ♀, Serra do Ponto, 23 de fevereiro.

Zimmer, 1947: (8: 4) colocou *N. pileata paraguayensis* como sinônimo de *Hylophilus caeruleus* Wied, descrição de uma ♀ procedente da região costeira da Bahia.

*Neothraupis fasciata* (Lichtenstein)  
 2 ♂ e duas ♀, Aldeia do Ponto, 18, 21 e 26 de fevereiro.

*Compsothraupis loricata* (Lichtenstein)  
 ♂, Barra do Corda, 1 de fevereiro.

#### Família Icteridae

*Cacicus cela cela* (Linnaeus) *Japim*  
 ♂ e ♀, Tabocal (baixo Mearim), 10 de janeiro.

*Icterus jamacaii* (Gmelin) *Sofré*  
 ♂, Marianópolis, 16 de janeiro.  
 ♂ e ♀, Ipiranga (Rio Mearim), 20 de janeiro.

*Gnorimopsar chopi sulcirostris* (Spix) *Grauna*  
 ♂ e ♀, Aldeia do Ponto, 17 e 23 de fevereiro.

Esta raça ainda não era representada nas coleções do Departamento. À primeira vista notam-se sensíveis diferenças entre ela e *G. c. chopi*, tão comum no Brasil centro-meridional. Os exemplares de *G. chopi sulcirostris* são bem maiores do que os da raça tipica; o seu colorido é preto com brilho azulado, em vez de preto opaco como os de *G. c. chopi*; o bico é mais sulcado, o que deu nome à raça. Este passaro já se vai tornando raro no nordeste brasileiro, pois sendo ave de mavioso canto é muito procurada pelos matutos, que a vendem aos amadores por bom preço.

#### Familia Fringillidae

<i>Saltator atricollis</i> Vieillot	<span style="float: right;"><i>Batuqueiro</i></span>
♂, Aldeia do Ponto, 22 de fevereiro.	
<i>Volatinia jacarina jacarina</i> (Linnaeus)	<span style="float: right;"><i>Tsiu</i></span>
♂, Aldeia do Ponto, 23 de fevereiro.	
<i>Sicalis flaveola brasiliensis</i> (Gmelin)	<span style="float: right;"><i>Canario da terra</i></span>
♂, Aldeia do Ponto, 19 de fevereiro.	
<i>Charitospiza eucosma</i> Oberholser	
2 ♂, Aldeia do Ponto, 19 e 21 de fevereiro.	
<i>Myospiza humeralis humeralis</i> (Bosc)	<span style="float: right;"><i>Canario do campo</i></span>
♀, Aldeia do Ponto, 27 de fevereiro.	

#### R E F E R E N C I A S

1. GRISCOM, LUDLOW & GREENWAY, J. C.: Critical notes on new neotropical birds, *Bull. Mus. Comp. Zool. Harvard* 81: 417-37, 1937.
2. GYLDENSTOLPE, N.: On the ornithology of northern Bolivia, *K. svenska Vetensk. Akad. Handl.* 23: 3-300, 1945.
3. HELLMAYR, C. E.: A contribution to the ornithology of northeastern Brazil, *Field Mus. Pub. Chicago* 12: 235-501, 1929.
4. IDEM: Birds of the America, *Ibid.* 9: 1-458, 1936.
5. LAFRESNAYE ET D'ORBIGNY, A.: Synopsis Avium, I, in *Magasin de Zoologie* cl. 2, 7, Pl. 77 à 79: 1-88, 1837.
6. PINTO, O. M. O. E CAMARGO, E. A.: Resultados ornitológicos de uma expedição ao Territorio do Acre, *Papeis Avuls. Dep. Zoologia*, XI, no 23: 371-418, 1954.
7. SPIX, J. B.: *Avium Species Novae Bras.*, Munich, I, 1824 e II, 1825.
8. ZIMMER, J. T.: Studies of Peruviam birds, *Amer. Mus. Nov.* 1345: 1-23, 1947.